

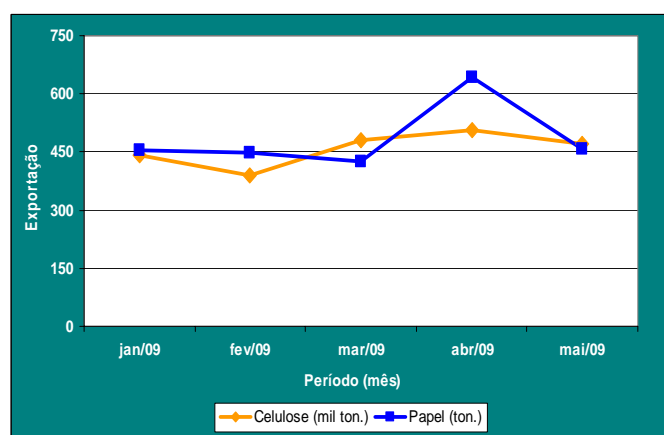
SITUAÇÃO ATUAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS FLORESTAIS BRASILEIROS

O comércio internacional de produtos florestais movimenta bilhões de dólares por ano, representando, particularmente, para o Brasil, uma importante fonte de divisas, com geração de empregos, renda e impostos. Porém, em decorrência da crise financeira mundial, que se instalou no fim de 2008 e início de 2009, principalmente nos países mais ricos e importadores do mundo, esse comércio foi drasticamente reduzido. Nos últimos meses, no entanto, no que diz respeito à celulose e papel, madeira e móveis e produtos siderúrgicos, parece que esse quadro está se revertendo, com a expectativa de que esta tendência se mantenha. Por outro lado, as importações brasileiras da borracha natural ainda continuam em queda.

Setor de Celulose e Papel

De janeiro a maio de 2009, as exportações brasileiras de celulose, em termos de quantidade exportada apresentaram um crescimento médio de 2,4% (Figura 1). Todavia, esse crescimento foi bem menor nos mesmos meses de 2008, em que as exportações de celulose cresceram 22,4%. No caso das exportações brasileiras de papel aconteceu o contrário. Naquele período, elas aumentaram 4%, conforme Figura 1 e de janeiro a maio de 2008, reduziram 4,7%. Atualmente, o aumento das exportações nacionais de celulose pode ser devido à retomada da produção de papel em outros países, como por exemplo, na China. As vendas de celulose do Brasil para a China aumentaram 27% nos cinco primeiros meses de 2009, segundo a Associação

Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA). O aumento da demanda dos países asiáticos também explica o crescimento das exportações do setor nacional de celulose e papel.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – SECEX (2009).

Figura 1 – Exportações brasileiras de celulose e papel de janeiro a maio de 2009.

Madeira Processada

O setor de madeira processada, como os demais setores da economia, tem sofrido bastante o efeito da crise econômica, com redução nas exportações. Porém, neste ano de 2009, as exportações vêm aumentando lentamente a cada mês para alguns produtos, como é o caso do laminado e da madeira serrada. Já o compensado teve uma ligeira queda nas suas exportações (Quadro 1).

Quadro 1 – Exportações brasileiras de Produtos da Madeira Processada Mecanicamente, em US\$.

Meses	Lamina- do	Madeira Serrada	Compen- sado	Móveis
mai/09	1.943.543	36.079.231	25.709.285	52.979.260
abr/09	1.723.757	33.407.859	27.570.025	49.898.261
mar/09	2.325.962	34.600.792	29.210.991	56.022.003
fev/09	1.735.416	32.172.288	30.718.384	50.220.130
jan/09	1.473.808	26.809.291	32.649.695	44.096.294

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Secex (2009).

Setor Moveleiro

O setor moveleiro, conforme Quadro 1, apresentou um crescimento nas exportações de 20,14% entre janeiro e maio deste ano, mostrando uma pequena, mas importante recuperação deste comércio. Para sair da crise, o setor vem tomando várias medidas, tanto com vistas ao mercado interno, quanto ao externo. Com relação ao mercado externo, este tem procurado atuar em diversas frentes. Primeiramente, o setor tem buscado uma melhoria administrativa das empresas e do segmento, através de treinamento, atuação em feiras internacionais e exposições de impacto, tendo a inovação como uma estratégia eficiente para atrair novos clientes e os já tradicionais. Aliado a isto, o setor tenta obter do governo redução do IPI e crédito mais barato. Com essas iniciativas o setor espera crescer e exportar mais a partir do segundo semestre de 2009, época em que normalmente, as vendas para o exterior são maiores e a economia mundial fica mais aquecida.

Setor Siderúrgico

O setor siderúrgico, à semelhança dos demais setores, tem procurado se ajustar aos efeitos catastróficos provocados pela crise mundial, por meio da redução na produção, com demissão de

funcionários e desligamento de altos fornos. No entanto, pequenos sinais recentes de recuperação econômica, tanto no mercado interno quanto externo, têm estimulado um tímido crescimento da produção e nas exportações. Entre abril e maio de 2009 houve um crescimento da produção de aço de 9,5%. Em 2008 houve uma queda nas exportações de 65% (passando de 1,012 milhões de toneladas por mês, em janeiro de 2008, para 352 mil toneladas, em dezembro). Já em 2009, de janeiro a maio, houve um aumento de 12% nas exportações; passando de 438 para 593 mil toneladas (Quadro 2). Na agenda de ações para aumentar as exportações, o setor busca medidas que passam pela ajuda do governo, tais como a desoneração tributária, corte de juros e provimento de crédito. Essas ações têm visado, acima de tudo dar maior competitividade ao setor.

Quadro 2 – Exportações brasileiras do setor siderúrgico, 2008 e 2009, em mil toneladas.

MÊS	2008	2009
Jan.	1.012	438
Fev.	872	474
Mar.	546	534
Abr.	1.082	653
Mai.	732	593
Jun.	834	-
Jul.	962	-
Ago.	781	-
Set.	761	-
Out.	656	-
Nov.	589	-
Dez	352	-

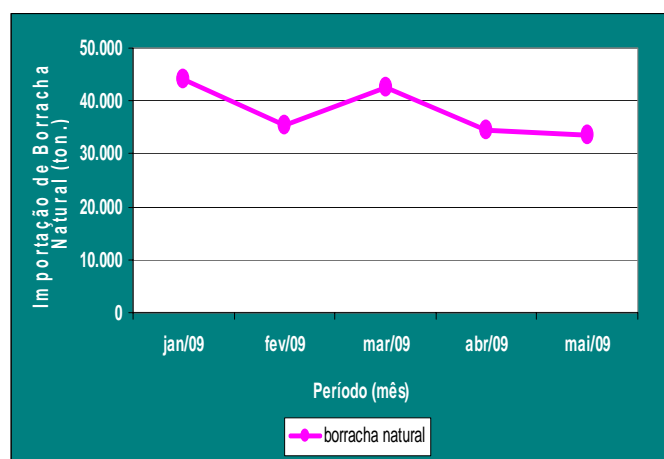
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Secex (2009).

Borracha Natural

As importações brasileiras da borracha natural apresentaram uma queda de 5,3%, de janeiro a maio

de 2009 (Figura 2). Essa queda foi 52% maior que a ocorrida entre janeiro e maio de 2008. A diminuição da atividade da indústria consumidora no país contribuiu para esta situação. Segundo Heiko Rossman, diretor da Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR), a partir de outubro do ano passado, quando a crise atingiu o setor da borracha, todos os subsetores industriais que utilizam a borracha natural reduziram sua produção em relação ao mesmo período do ano anterior. Observou-se ainda, que o volume de contratos de borracha natural negociados nas principais bolsas internacionais reduziu drasticamente também a partir de outubro, reflexo do desaquecimento das principais economias mundiais, grandes consumidoras de elastômero natural ou sintético. Heiko acredita que as fábricas estejam fazendo uso de matéria-prima estocada, reduzindo a necessidade de capital para manter em funcionamento as linhas de produção e preservando recursos em meio à turbulência econômica mundial. A expectativa é de que, ao primeiro sinal de reação, as companhias devem voltar a comprar maior volume de borracha natural. A maior demandante do elastômero

natural é a indústria pneumática, que responde por mais de 75% do consumo mundial. Com o desaquecimento do mercado automobilístico, no final do ano de 2008, houve substancial redução na produção de pneus.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (2009).

Figura 2 – Importações brasileiras de borracha natural, janeiro a maio de 2009.

Equipe Técnica:

Naisy Silva Soares – Economista, MS. Ciência Florestal

Alberto Rezende – Eng. Agrônomo, MS. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, DS. Ciência Florestal

Altair Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management